



XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO DE EXTENSÃO NA CRECHE ESCOLA MADRE ELISA BALDO

Luiz Henrique Batista Assunção¹

Ana Júlia Araújo do Nascimento²

Cleisla Costa Barbosa³

Maria Eduarda Andrade Duarte⁴

Vitória Dafne Pereira Fernandes⁵

Valter Cordeiro Barbosa Filho⁶

EIXO 3: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação infantil representa um contexto com diversas exposições à proliferação de problemas relativos à higiene, representando um cenário ideal para iniciar cuidados saudáveis e duradouros. **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva descrever a ação de extensão na Creche Escola Madre Elisa Baldo entre os dias 24/10/2025 e 18/11/2025. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão sobre promoção de saúde para crianças de 3 a 5 anos na comunidade da Serrinha em Fortaleza, Ceará. **RESULTADOS:** A ação contou com a participação de 45 alunos em atividades de higiene bucal, capilar e lavagem das mãos através de dinâmicas lúdicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso desses meios contribuiu para o desenvolvimento e a perpetuação das práticas de higiene nos participantes, bem como sua consequente proliferação na comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação em saúde; Educação infantil; Promoção da saúde

INTRODUÇÃO

O ambiente de creche (ou Educação Infantil) acolhe crianças em fase de intenso desenvolvimento e representa um cenário ideal para a implementação de ações que promovem a saúde, pois é nesse cenário que as crianças aprendem a conviver, socializar e criar hábitos

1. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
3. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
4. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
5. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
6. Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará
henrique.batista@aluno.uece.br

duradouros. Tendo em vista que problemas relativos à higiene costumam ocorrer em crianças que convivem em ambientes coletivos, a formação de hábitos saudáveis na infância pode reduzir sensivelmente esses problemas a partir de um trabalho de conscientização que, conseqüentemente, atingirá os pais e a comunidade em geral. Nesse sentido o ensino sobre atos higiênicos como lavagem das mãos, escovação dental e higiene capilar em crianças na faixa etária de 3 a 5 anos se mostra relevante para o alcance desse objetivo (CATERI et al, 2024; PEDROTTI et al., 2024).

Portanto, essa extensão tem relevância prática de aproximação com o território e a comunidade, uma vez que suas ações fornecem possibilidades de enfrentamento dos problemas de saúde da comunidade, como transmissão de doenças causadas por bactérias e/ou parasitas na primeira infância. Já do ponto de vista teórico, o trabalho contribui ao facilitar a aplicação de ensinamentos como este, criando uma ponte entre a Educação e a Saúde. A partir disso, o presente relato objetiva descrever a ação de extensão na Creche Escola Madre Elisa Baldo, localizada em uma comunidade da Serrinha, Fortaleza, Ceará.

MÉTODO

Este é um relato de uma experiência extensionista que foi vivenciada entre os dias 24/10/2025 e 18/11/2025, considerando três fases: reconhecimento diagnóstico, planejamento e execução. O reconhecimento diagnóstico ocorreu em 24 de outubro de 2025, com a finalidade de identificar as necessidades da instituição, que incluíram desde orientações de higiene, como cuidados com a pediculose e escovação, até metodologias de ensino inclusivas para os alunos, para a devida organização do cronograma. Em concomitância ocorreu a fase de planejamento, na qual foram definidos os materiais que seriam utilizados e produzidos e os assuntos a serem abordados, sendo eles: higiene bucal, higiene capilar e lavagem das mãos. Além disso, técnicas propostas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária foram utilizadas para fundamentar os cuidados ensinados durante a ação (ANVISA, 2020).

Por sua vez, as atividades utilizaram uma abordagem inclusiva e adaptativa, com o objetivo de captar os alunos, sendo também acrescentadas estratégias de adaptação para a inclusão de participantes com laudos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Dermatite na instituição. A fase de execução ocorreu nos dias 4, 11 e 18 de novembro. A ação foi realizada considerando três momentos. Para o ensino da higiene bucal efetuou-se a construção de uma arcada dentária grande e escovas adaptadas, feitas com placas de isopor, papelão, cartolinas coloridas, fita

adesiva, cola, tesoura, marca-texto colorido, esponjas de cozinha e palitos de picolé, para demonstrar de forma prática a maneira correta de passar a escova de dente e o fio dental.

Com relação à higiene capilar, com o objetivo de trabalhar a importância da lavagem correta dos cabelos e a prevenção da pediculose, a demonstração foi realizada utilizando um boneco, sendo repetida posteriormente pelos próprios alunos. Os pontos de lavagem apresentados foram: atrás das orelhas e no topo da cabeça, sempre com cuidado para que o produto não caísse nos olhos. Não foi utilizado shampoo, apenas foi realizada a demonstração.

Por fim, a prática de lavagem das mãos abordou o passo a passo da técnica segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária utilizando tinta guache. Após a replicação dos movimentos através da pintura, os alunos dividiram-se em pequenos grupos para realizar a lavagem real das mãos nas pias da creche.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação contou com um total de 45 crianças, sendo 10 de três anos, 15 de quatro anos e 20 de cinco anos. A princípio, observou-se que a curiosidade despertada pelos materiais lúdicos favoreceu um maior envolvimento nas atividades propostas, contribuindo diretamente para o alcance dos objetivos do projeto, bem como para a efetiva inclusão dos participantes neurodivergentes. Nesse sentido, em algumas turmas, havia alunos que habitualmente demonstravam resistência ou rigidez em atividades coletivas, entretanto, durante a intervenção, foi possível notar o engajamento dessas crianças. Nesse viés, denota-se que as brincadeiras e jogos fazem parte do mundo da criança e portanto da sua comunicação e construção de conhecimento evidenciando que o uso de recursos lúdicos não apenas capta a atenção, mas também promove a inclusão e a participação (SILVA, 2024).

Ademais, a repetição conduzida de maneira orientada durante cada dinâmica consolidou o aprendizado. As crianças não apenas reproduziram os movimentos demonstrados, mas também passaram a corrigi-los espontaneamente ao longo da atividade, indicando real compreensão da técnica. O caráter sensorial, especialmente nas atividades que envolveram manipulação direta dos materiais, como a tinta utilizada para simular o sabão, favoreceu a exploração, a curiosidade e a fixação da aprendizagem por associação prática. Crianças com maior dificuldade de concentração mostraram-se mais participativas quando estimuladas visualmente.

Por fim, outro aspecto relevante foi o impacto percebido pela equipe pedagógica após o término das atividades. As professoras relataram que nos dias seguintes às intervenções, as crianças demonstraram maior iniciativa em praticar hábitos de higiene, comentando entre si sobre a maneira correta de fazer os procedimentos. Esse comportamento sugere a compreensão das técnicas e a internalização da prática, o que é fundamental para a formação de hábitos duradouros e sua proliferação na comunidade (PEDROTTI et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Esta ação permitiu atender às suas necessidades em relação à conscientização de higiene para as crianças, fomentando práticas de higiene entre as crianças que podem ser adotadas como parte da rotina de cuidados na escola e em casa. Por fim, observamos e entendemos que métodos lúdicos, visuais e curtos mantêm melhor a atenção desse público-alvo, o que tornou a educação em saúde mais eficaz e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Higienização das mãos em serviços de saúde. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/higienizacao-das-maos-1/copy_of_higienizacao-das-maos. Acesso em: 29 nov. 2025.

CARTERI, Natália Andressa; PERIN, Sandra Segheto; AMTHAUER, Camila. Promoção da higiene pessoal com crianças do ensino fundamental de uma escola pública. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste (APEUSMO), São Miguel do Oeste, v. 9, e35300, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/35300>. Acesso em: 01 dez. 2025.

PEDROTTI, Sabrina Paranhos; SILVA, Carlos Alexandre Dutra da; JUNQUEIRA, Caroline da Rocha; WITCZC, Catieli Tolentino; DALTROZO, Fernanda; AQUINO, Maisa; MALHEIROS, Mayara Dobler; GARLET, Carina Carvalho Mion. Abordagem e aplicação de hábitos de higiene na educação infantil. In: Anais do XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão — CCS, UNICRUZ, 2012. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/abordagem%20e%20aplicacao%20de%20habitoss%20de%20higiene%20na%20educacao%20infantil.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SILVA, Jeferson Luiz Gomes. A importância de estratégias para a aprendizagem e desenvolvimento lúdico na educação infantil. Orientadora: Alessandra Alves de Souza Nery. 2024. 13 f. Artigo (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2024. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/4408/3387>. Acesso em: 25 mar. 2026.